

PORTUGUESE LITERATURE

8672/04

Paper 4 Texts

May/June 2017

2 hours 30 minutes

No Additional Materials are required.

Invigilators must refer to the Additional Materials List for instructions on the use of set texts in the examination.

READ THESE INSTRUCTIONS FIRST

An answer booklet is provided inside this question paper. You should follow the instructions on the front cover of the answer booklet. If you need additional answer paper ask the invigilator for a continuation booklet.

Answer **three** questions, each on a different text. You must choose **one** question from **Section 1**, **one** from **Section 2** and **one other**.

Write your answers in **Portuguese**.

Dictionaries are **not** permitted.

You should write between 500 and 600 words for each answer.

All questions in this paper carry equal marks.

PRIMEIRO LEIA ESTAS INSTRUÇÕES

Dentro deste caderno de perguntas há um caderno de respostas. Siga as instruções dadas na capa do caderno de respostas. As instruções também são dadas abaixo em português. Se precisar de mais papel para suas respostas, peça um caderno adicional de respostas ao supervisor do exame.

Responda a **três** perguntas, cada uma sendo sobre um texto diferente. É necessário escolher **uma** pergunta da **Secção 1**, **uma** da **Secção 2** e **uma terceira**.

Escreva as suas respostas em **português**.

Não é permitido o uso de dicionários.

Deve escrever entre 500 e 600 palavras por resposta.

Todas as perguntas neste exame têm o mesmo número de pontos.

INSTRUÇÕES DO CADERNO DE RESPOSTAS

Preencha os campos na capa do caderno de respostas usando letras maiúsculas.

Escreva com uma caneta de tinta azul escura ou preta. **NÃO** ESCREVA EM NENHUM CÓDIGO DE BARRAS.

Escreva as suas respostas no caderno de respostas. Use os dois lados da folha. Por favor, deixe duas linhas em branco entre as respostas para cada pergunta.

Escreva o número da pergunta à qual está respondendo na primeira margem.

Question	Part
1	ai
1	a ii

Se a pergunta à qual estiver respondendo for dividida em partes, por exemplo 1a, escreva a que parte se refere a sua resposta na segunda margem.

Caso tenha usado um caderno adicional de respostas, por favor, coloque-o dentro do caderno de respostas.

This document consists of **5** printed pages, **3** blank pages and **1** Insert.

Secção 1

1 JOSÉ SARAMAGO, *Memorial do Convento*

Responda à pergunta (a) ou à pergunta (b):

(a) Leia o extrato do Capítulo XVI e responda às perguntas seguintes:

A máquina estremeceu, oscilou como se procurasse um equilíbrio subitamente perdido, ouviu-se um rangido geral, eram as lamelas de ferro, os vimes entrançados, e de repente, como se a aspirasse um vórtice luminoso, girou duas vezes sobre si própria enquanto subia, mal ultrapassara ainda a altura das paredes, até que, firme, novamente equilibrada, erguendo a sua cabeça de gaivota, lançou-se em flecha, céu acima. Sacudidos pelos bruscos volteios, Baltasar e Blimunda tinham caído no chão de tábuas da máquina, mas o padre Bartolomeu Lourenço agarrara-se a um dos prumos que sustentavam as velas, e assim pôde ver afastar-se a terra a uma velocidade incrível, já mal se distinguia a quinta, logo perdida entre colinas, e aquilo além, que é, Lisboa, claro está, e o rio, oh, o mar, aquele mar por onde eu, Bartolomeu Lourenço de Gusmão, vim por duas vezes do Brasil, o mar por onde viajei à Holanda, a que mais continentes da terra e do ar me levarás tu, máquina, o vento ruge-me aos ouvidos, nunca ave alguma subiu tão alto, se me visse el-rei, se me visse aquele Tomás Pinto Brandão que se riu de mim em verso, se o Santo Ofício me visse, saberiam todos que sou filho predileto de Deus, eu sim, eu que estou subindo ao céu por obra do meu génio, por obra também dos olhos de Blimunda, se haverá no céu olhos como eles, por obra da mão direita de Baltasar, aqui te levo, Deus, um que também não tem a mão esquerda, Blimunda, Baltasar, venham ver, levantem-se daí, não tenham medo.

Não tinham medo, estavam apenas assustados com a sua própria coragem. O padre ria, dava gritos, deixara já a segurança do prumo e percorria o convés da máquina de um lado a outro para poder olhar a terra em todos os seus pontos cardeais, tão grande agora que estavam longe dela, enfim levantaram-se Baltasar e Blimunda, agarrando-se nervosamente aos prumos, depois à amurada, deslumbrados de luz e de vento, logo sem nenhum susto, Ah e Baltasar gritou, Conseguimos, abraçou-se a Blimunda e desatou a chorar, parecia uma criança perdida, um soldado que andou na guerra, que nos Pegões matou um homem com o seu espigão, e agora solução de felicidade abraçado a Blimunda, que lhe beija a cara suja, então, então.

Do Capítulo XVI

- (i) Analise a simbologia da passarola.
- (ii) Explique a relação do padre Bartolomeu com Blimunda e Baltasar.

Ou

- (b) Identifique as diferenças e semelhanças entre os casais Blimunda e Baltasar e D. João e D. Maria Ana.

2 MIA COUTO, *Terra Sonâmbula*

Responda à pergunta (a) ou à pergunta (b):

(a) Leia o extrato do Primeiro Capítulo e responda às perguntas seguintes:

Naquele lugar, a guerra tinha morto a estrada. Pelos caminhos só as hienas se arrastavam, focinhando entre cinzas e poeiras. A paisagem se mestiçara de tristezas nunca vistas, em cores que se pegavam à boca. Eram cores sujas, tão sujas que tinham perdido toda a leveza, esquecidas da ousadia de levantar asas pelo azul. Aqui, o céu se tornara impossível. E os vivos se acostumaram ao chão, em resignada aprendizagem da morte.

A estrada que agora se abre a nossos olhos não se entrecruza com outra nenhuma. Está mais deitada que os séculos, suportando sozinha toda a distância. Pelas bermas apodrecem carros incendiados, restos de pilhagens. Na savana em volta, apenas os embondeiros contemplam o mundo a desflorir.

Um velho e um miúdo vão seguindo pela estrada. Andam bambolentos como se caminhar fosse seu único serviço desde que nasceram. Vão para lá de nenhuma parte, dando o vindo por não ido, à espera do adiante. Fogem da guerra, dessa guerra que contaminara toda a sua terra. Vão na ilusão de, mais além, haver um refúgio tranquilo. Avançam descalços, suas vestes têm a mesma cor do caminho. O velho se chama Tuahir. É magro, parece ter perdido toda a substância. O jovem se chama Muidinga. Caminha à frente desde que saíra do campo de refugiados. Se nota nele um leve coxear, uma perna demorando mais que o passo. Vestígio da doença que, ainda há pouco, o arrastara quase até à morte. Quem o recolhera fora o velho Tuahir, quando todos outros o haviam abandonado. O menino estava já sem estado, os ranhos lhe saíam não do nariz mas de toda a cabeça. O velho teve que lhe ensinar todos os inícios: andar, falar, pensar. Muidinga se meninou outra vez. Esta segunda infância, porém, fora apressada pelos ditados da sobrevivência. Quando iniciaram a viagem já ele se acostumava de cantar, dando vaga a distraídas brincadeiras. No convívio com a solidão, porém, o canto acabou por migrar de si. Os dois caminheiros condiziam com a estrada, murchos e desesperançados.

Do Primeiro Capítulo

- (i)** Na sua opinião as vidas de Tuahir e Muidinga refletem, de alguma forma, a situação de Moçambique da altura? Justifique.
- (ii)** Explique o significado da frase: “Os dois caminheiros condiziam com a estrada, murchos e desesperançados.”

Ou

- (b)** Por que razão é que Mia Couto deu a este romance o título de *Terra Sonâmbula*? Justifique com exemplos.

3 ONDJAKI, *Bom dia Camaradas*

Responda à pergunta (a) ou à pergunta (b):

(a) Leia o extrato da Parte I e responda às perguntas seguintes:

- *Una visita? És hoy la visita-sorpresa del camarada inspector?*¹ — ele olhou para as calças gastas dele.
- *Não, camarada professor* — disse o Cláudio.
- *Parece que é outra visita, tá ali escrito...* — apontou para a parede.
- *Dónde, ahí arriba?* — fazia esforço com a vista para ler. — *Y qué es eso del “Caixão Vazio”?*²
- *É um problema, camarada professor, um problema...* — a Petra, também com medo.

(...)

A Romina agarrou-me a mão com muita força, pensei que tinha deslocado as falangetas antes de olhar para ela e ver que ela estava naquele estado tipo Petra, isto é, petrificada, que não dava para se mexer. Olhei para ela e disse *vamos, Ró!*, e pensei que íamos desatar a correr para fora da sala, se o camarada professor não se tivesse posto no caminho da porta.

— *De aquí no sale nadie!* — gritava ele, mais alto que todos os gritos da escola. — *Nos quedamos aquí hasta la muerte; vamos a combatir al enemigo hasta el fin; vamos a defender nuestra escuela!*³

A sorte foi que, no meio da confusão, a Isabel pôs-se à frente, e ela era quase tão grande como o camarada professor. Como todos estavam a empurrar, ele não conseguiu se segurar e foi afastado do caminho, quase se aleijava quando foi de encontro às grades do outro lado do corredor.

Estava um barulho grande na escola toda, parecia que as imagens iam correndo em câmara lenta, mas não era isso: éramos tantos a tentar sair pela porta que estávamos mesmo a andar devagarinho. Lembro-me de ver a cara da Luaia com a boca toda aberta, encostada no quadro, a tentar recuar em direcção à janela quando já todo o mundo estava a caminhar para a porta. Era sempre assim, havia alguma coisa e ela tinha uma crise de asma.

Da Parte I

- (i) Explique o significado do Caixão Vazio.
- (ii) Que tipo de relação é que Ndalú tem com os seus colegas de escola? Justifique a sua resposta.

Ou

- (b) Dê exemplos das diferenças sociais e culturais presentes ao longo da obra.

¹ *Uma visita? É hoje a visita surpresa do camarada inspector?*

² *Onde? Aí em cima? (...) E o que é isso do “Caixão Vazio”?*

³ *Daqui não sai ninguém (...) Ficamos aqui até à morte, vamos combater o inimigo até ao fim; vamos defender a nossa escola!*

Secção 2**4 RACHEL DE QUEIROZ, *As três Marias***

Responda à pergunta (a) ou à pergunta (b):

(a)

Explique de que forma é que a narrativa do romance denuncia a situação social da mulher brasileira da época.

Ou

(b)

O que une e separa a relação entre as três Marias? Desenvolva.

5 JOSÉ CARDOSO PIRES, *O Delfim*

Responda à pergunta (a) ou à pergunta (b):

(a)

Explique a importância da Gafeira e o seu significado no romance.

Ou

(b)

Quem foi responsável pelas mortes de Domingos e D. Mercês? Justifique a sua opinião.

6 BALTASAR LOPES, *Chiquinho*

Responda à pergunta (a) ou à pergunta (b):

(a)

Considera que Chiquinho teve uma infância feliz? Justifique e dê exemplos.

Ou

(b)

Por que razão é que a Ilha de S. Vicente foi tão importante para Chiquinho? Desenvolva.

BLANK PAGE

Permission to reproduce items where third-party owned material protected by copyright is included has been sought and cleared where possible. Every reasonable effort has been made by the publisher (UCLES) to trace copyright holders, but if any items requiring clearance have unwittingly been included, the publisher will be pleased to make amends at the earliest possible opportunity.

To avoid the issue of disclosure of answer-related information to candidates, all copyright acknowledgements are reproduced online in the Cambridge International Examinations Copyright Acknowledgements Booklet. This is produced for each series of examinations and is freely available to download at www.cie.org.uk after the live examination series.

Cambridge International Examinations is part of the Cambridge Assessment Group. Cambridge Assessment is the brand name of University of Cambridge Local Examinations Syndicate (UCLES), which is itself a department of the University of Cambridge.